v7.n5.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ENFERMAGEM, ESTÉTICA E PSICOLOGIA: OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO INTEGRADO

NURSING, AESTHETICS AND PSYCHOLOGY: THERAPEUTIC WORKSHOPS AS AN INTEGRATED CARE DEVICE

ENFERMERÍA, ESTÉTICA Y PSICOLOGÍA: TALLERES TERAPÉUTICOS COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO INTEGRADO

Emillia Conceição Gonçalves dos Santos[1]; Edilane Nunes Régis Bezerra[2]; Bruno de Oliveira Dias Spezani,[3]Yasmine Tairine Azevedo Nogueira[4]; Rhaony Dantas[5]

e757700
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7700

PUBLICADO: 05/2026

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência extensionista de um projeto desenvolvido em cursos de Enfermagem e Estética de instituições privadas, com posterior incorporação de outras graduações, como Psicologia e Enfermagem de universidades públicas, na construção interdisciplinar das atividades. Relato da experiência: trata-se de um projeto extensionista, de caráter descritivo e reflexivo, orientado por pressupostos da prática convergente-assistencial. Foram desenvolvidas oficinas terapêuticas voltadas à promoção da saúde de pessoas com transtornos mentais, com enfoque na interdisciplinaridade e na educação em saúde, incluindo cuidados faciais e proteção solar, higienização das mãos, saúde bucal, embelezamento capilar e aromaterapia, entre outras. As ações possibilitaram a construção de um portfólio de práticas em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial II, além da elaboração de materiais educativos. Discussão: as oficinas terapêuticas configuram-se como estratégia de cuidado que favorece ambiente acolhedor e centrado nas necessidades dos usuários, contribuindo para a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. No contexto da experiência, observou-se fortalecimento do engajamento dos participantes, da interação social e das práticas interdisciplinares em saúde mental. Considerações finais: a experiência evidencia o potencial das oficinas para o fortalecimento da autoestima e da autoimagem de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, além de promover aprendizado significativo aos estudantes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Recuperação da saúde mental. Assistência em saúde mental.

ABSTRACT

Objective: to report the extension experience of a project developed in Nursing and Aesthetics programs at private institutions, with subsequent incorporation of other undergraduate programs, such as Psychology and Nursing from public universities, in the interdisciplinary construction of activities. Experience report: this is an extension project of a descriptive and reflective nature, guided by the assumptions of convergent-care practice. Therapeutic workshops were developed aimed at promoting the health of people with mental disorders, focusing on interdisciplinarity and health education, including facial care and sun protection, hand hygiene, oral health, hair care, and aromatherapy, among others.

[1] Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde. Preceptora da Área de Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica da Universidade Estadual de Roraima. Enfermeira do CAPS II da Secretaria Municipal de Saúde (SMSA), Boa Vista-RR.
[2] Doutora em Psicologia Social. Professora efetiva da Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista-RR.
[3] Doutor em Bioética e Ética Aplicada em Saúde Coletiva. Coordenador da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Augusto da Motta (UNISUAM).
[4] Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Claretiano de Boa Vista-RR.
[5] Bacharelando do curso de Medicina da Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista-RR.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

The actions enabled the development of a portfolio of mental health practices at a Psychosocial Care Center II, as well as the production of educational materials. Discussion: therapeutic workshops are configured as a care strategy that fosters a welcoming environment centered on users' needs, contributing to the articulation between different fields of knowledge. In the context of the experience, strengthening of participants' engagement, social interaction, and interdisciplinary practices in mental health was observed. Final considerations: the experience highlights the potential of workshops to strengthen the self-esteem and self-image of people with severe and persistent mental disorders, in addition to promoting meaningful learning for the students involved.

***KEYWORDS**: Mental Health. Mental Health Recovery. Mental Health Care.*

RESUMEN
Objetivo: relatar la experiencia extensionista de un proyecto desarrollado en carreras de Enfermería y Estética de instituciones privadas, con la posterior incorporación de otras carreras, como Psicología y Enfermería de universidades públicas, en la construcción interdisciplinaria de las actividades. Relato de la experiencia: se trata de un proyecto extensionista de carácter descriptivo y reflexivo, orientado por los supuestos de la práctica convergente-asistencial. Se desarrollaron talleres terapéuticos dirigidos a la promoción de la salud de personas con trastornos mentales, con énfasis en la interdisciplinariedad y la educación en salud, incluyendo cuidados faciales y protección solar, higiene de manos, salud bucal, embellecimiento capilar y aromaterapia, entre otros. Las acciones posibilitaron la construcción de un portafolio de prácticas en salud mental en un Centro de Atención Psicosocial II, así como la elaboración de materiales educativos. Discusión: los talleres terapéuticos se configuran como una estrategia de cuidado que favorece un entorno acogedor y centrado en las necesidades de los usuarios, contribuyendo a la articulación entre diferentes áreas del conocimiento. En el contexto de la experiencia, se observó el fortalecimiento del compromiso de los participantes, de la interacción social y de las prácticas interdisciplinarias en salud mental. Consideraciones finales: la experiencia evidencia el potencial de los talleres para el fortalecimiento de la autoestima y la autoimagen de personas con trastornos mentales graves y persistentes, además de promover un aprendizaje significativo en los estudiantes involucrados.

***PALABRAS CLAVE:** Salud Mental. Recuperación de la Salud Mental. Atención en Salud Mental.*

INTRODUÇÃO

Saúde Mental e Centro de Atenção Psicossocial

A evolução do modelo de saúde mental no Brasil foi alicerçada em experiências de sucesso europeias na substituição de um modelo de Saúde Mental baseado em hospital psiquiátrico por um novo paradigma de serviços comunitários com inserção territorial. Este novo paradigma foi alicerçado na década de 80, a partir de assembleias constituídas com usuários, familiares e profissionais de Saúde numa construção coletiva, com o objetivo de transformar a realidade dos manicômios e, desta forma, a atual Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) foi estabelecida como dispositivo psiquiátrico contemporâneo. Anteriormente, os manicômios eram

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

o recurso utilizado no (des)cuidado prestado à saúde mental dessas pessoas e nessas instituições viveram mais de 100 mil pessoas adoecidas (Cruz, 2021).

Nesse movimento, o processo de transição se expressou por meio do Movimento Social da Luta Antimanicomial e de um projeto coletivo que gerou um produto importante, a mudança do arquétipo assistencial, descentralizado do processo de trabalho médico, com abordagem interdisciplinar e de gestão do cuidado: a Reforma Psiquiátrica. Como estatuto social, concentra-se na desinstitucionalização e na cidadania, apontando para reinserção social. Dentre os equipamentos substitutivos ao modelo manicomial pode-se citar os Centros de Atenção Psicossocial -CAPS (Brasil, 2013).

Os CAPS são serviços especializados da Rede de Atenção Psicossocial, os quais se utilizam de estratégias muito além dos atendimentos psiquiátrico e psicológico, como o acolhimento inicial e o acolhimento diurno, acompanhamento de terapeuta de referência e as oficinas terapêuticas, as quais são ferramentas valiosas de cuidado e reinserção social desses indivíduos. O CAPS II atende usuários que apresentam transtorno mental grave e persistente (Brasil, 2015). Relativamente às oficinas terapêuticas, têm potencial de promover ressocialização, relacionamento interpessoal, sentido de pertencimento, autonomia e resgate da capacidade de decisão aos pacientes envolvidos (Oliveira; Peres, 2021).

Nesse contexto, a Reforma Psiquiátrica promoveu avanços como a humanização do cuidado, a inclusão social das pessoas com transtornos mentais, envolvendo a reintegração à vida comunitária, com participação social, trabalho e reconhecimento como sujeitos. Os CAPS desempenham um papel fundamental nesse processo. A priorização da atenção psicossocial no cuidado em saúde mental tem favorecido a redução das internações prolongadas em hospitais psiquiátricos, ao substituir a lógica hospitalocêntrica por práticas mais humanizadas e centradas no sujeito. Evidenciam-se, ainda, o fortalecimento das estratégias de prevenção e promoção da saúde mental, assim como o reconhecimento da singularidade de cada indivíduo (Quartiero; Barrancos, 2021).

Ciências do cuidado em saúde na interdisciplinaridade

Na Saúde Mental, o cuidado em saúde tem cariz interdisciplinar, de forma que diversas ações cuidativas são intercambiáveis entre diferentes profissionais, numa abordagem compreensiva.

A Enfermagem e a Psicologia tradicionalmente buscam uma abordagem humanizada e integrada, contribuindo para a crítica ao modelo tradicional, baseado no isolamento em

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

hospitais psiquiátricos que violava os direitos humanos, reduzia o sujeito ao diagnóstico e produzia exclusão social.

Do ponto de vista epistemológico, ou seja, no que tange ao sustentáculo da prática social “Enfermagem” e seu objeto, o “cuidado”, este pode ser descrito por autores como sendo uma estrutura capital do ser (Olivieri, 1994). “Essência da existência da pessoa humana” (Heidegger, 2022). “Permanente companheiro do ser humano” (Sá, 2006). Basilar para qualquer interpretação do ser (Boff, 2000). Ação intrínseca ao ser humano, em que se compõe de intuição e instinto, faz parte do cerne do indivíduo (...) é um fim em si mesmo, é um ato, é atitude, é fenômeno existencial, relacional e contextual (Waldow, 1998). Essas concepções fundamentam práticas de cuidado em saúde mental que se materializam em estratégias como as oficinas terapêuticas, nas quais o vínculo, a escuta e a valorização da subjetividade se expressam de forma concreta.

Neste encadeamento lógico, as Ciências de Enfermagem possuem conceitos abstratos exclusivos - teorias - que consubstanciam sua assistência aplicadas na seara da Saúde Mental. No contexto da saúde mental, diversas teorias de Enfermagem fundamentam práticas centradas na pessoa. O Modelo de Adaptação de Callista Roy enfatiza a importância de auxiliar o indivíduo a lidar com mudanças e sofrimento, promovendo respostas saudáveis frente ao estresse. A Teoria do Alcance de Metas de Imogene King destaca a interação entre enfermeiro e cliente como base para estabelecer e atingir objetivos compartilhados.

A Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson ressalta o cuidado como um encontro humano autêntico e transformador, que valoriza as dimensões emocional e espiritual do sujeito. Complementando essas abordagens, a Teoria da Relação Interpessoal de Hildegard Peplau descreve a construção do vínculo terapêutico como processo central no cuidado, enquanto a Teoria da Relação Pessoa-a-Pessoa de Joyce Travelbee reforça a importância de compreender o sofrimento humano e de estabelecer encontros significativos que promovam humanização e acolhimento. Juntas, essas teorias consolidam a centralidade do vínculo, da empatia, da humanização e da promoção do bem-estar em intervenções em saúde mental (George, 2013). No contexto deste estudo, tais referenciais sustentam a construção de intervenções que valorizam o encontro, a escuta e a produção de sentido nas oficinas terapêuticas.

Dessa maneira, verifica-se que a Atenção Psicossocial visa ampliar as possibilidades de cuidado e assistência, ultrapassando inclusive o campo da saúde mental *stricto sensu* e dialogando com diferentes saberes e áreas de conhecimento (Dias; Amarante, 2022). Ademais, a Psicologia teve um papel central na Reforma Psiquiátrica, especialmente no contexto brasileiro,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ao questionar o modelo manicomial, construindo novas formas de cuidado em saúde mental, mais humanas e inclusivas.

Entretanto, observa-se que ainda há desafios na consolidação de práticas interdisciplinares que articulem diferentes áreas do cuidado no contexto da saúde mental, especialmente no âmbito dos serviços substitutivos.

Oficinas Terapêuticas

As oficinas terapêuticas estabeleceram-se enquanto práticas emergentes e criaram espaços de convivência e reinvenção do cotidiano. Dentre as suas finalidades, são: ressocialização, expressão verbal e argumentativa, estímulo à cognição e memória, promoção de autonomia e capacidade de decisão e inserção social. Além disso, possibilitam a manifestação de sentimentos e problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas e o exercício coletivo da cidadania (Veloso *et al*., 2013).

Esse dispositivo é uma das principais formas de tratamento oferecidas no CAPS II para pacientes com transtorno mental grave persistente. Os CAPS costumam desenvolver variados tipos de oficina terapêutica. Essas oficinas são atividades realizadas em grupo, em salas específicas, com a presença e orientação de um ou mais profissionais, monitores e/ou estagiários. Podem ser realizadas diversas atividades, definidas a partir do interesse dos usuários, das possibilidades dos profissionais do serviço e das necessidades locais, desde que atendam aos pressupostos fundamentais da Reforma Psiquiátrica (Brasil, 2004).

As Oficinas Terapêuticas combinam aspectos sociais e subjetivos, uma vez que são orientadas a partir de uma visão articulada entre clínica e política. Constituem, portanto, uma possibilidade de cuidado que não exclui o sujeito do corpo social e dos atos da sociabilidade (Aires *et al*., 2021).

A estratégia de cuidado Oficina Terapêutica está ligada ao princípio da Reabilitação Psicossocial, que busca inserir a pessoa com sofrimento mental na sociedade por meio de ações como a participação em atividades artísticas, artesanais e laborais. Assim, as oficinas encontram sua potência na capacidade de romper com práticas manicomiais e permitir a conexão com a vida e as redes sociais, produzindo saúde (Veloso *et al*., 2013).

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão integrando Enfermagem e estética. Como desdobramentos da ação extensionista, buscou-se promover a saúde de pessoas com transtornos mentais por meio de oficinas terapêuticas, desenvolver a transdisciplinaridade do cuidado em saúde mental e fomentar ações

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de promoção e educação em saúde voltadas ao fortalecimento da autoestima e da autoimagem de pessoas com transtorno mental grave e persistente.

Esses domínios foram escolhidos tendo em vista que a autoestima saudável é um fator protetor para a saúde mental.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A ação foi estruturada como projeto de extensão no âmbito da Graduação em Enfermagem de uma faculdade privada, sendo desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial II, localizado na cidade de Boa Vista, Estado de Roraima, extremo norte do país. O projeto integra a área temática Saúde e a linha de extensão Saúde Humana. Após a consolidação de sua estrutura inicial, o curso de Tecnólogo em Estética foi convidado a participar de forma dialogada. Ao longo do desenvolvimento, *in loco*, a iniciativa também recebeu contribuições das graduações em Psicologia e Enfermagem de universidades públicas que atuavam na unidade.

O projeto de extensão foi fundamentado na abordagem Convergente-Assistencial (ACA) como referencial orientador das ações extensionistas, permitindo organização descritiva e exploratória de forma articulada. Tal aproximação determina a convergência entre ações de assistência e exercícios de reflexão-estudo, criando espaços de integração entre essas dimensões, com potencial para produção de conhecimento e qualificação da prática clínica. Esse referencial possibilita que o arcabouço teórico e a prática assistencial sejam desenvolvidos no mesmo espaço físico e temporal (Trentini *et al*., 2017), orientando a introdução de inovações na prática assistencial (Trentini *et al*., 2014).

A convergência constitui o elemento central da abordagem, organizada a partir dos atributos de imersibilidade, simultaneidade, expansibilidade e dialogicidade (Trentini *et al*., 2022). A imersibilidade representou o envolvimento dos participantes com as bases da Política Nacional de Saúde Mental e com o dispositivo de cuidado das oficinas terapêuticas. A simultaneidade refere-se à convergência entre ações teóricas e práticas assistenciais ao longo do processo (Trentini *et al*., 2014).

Nesse contexto, ao longo do planejamento do projeto de extensão, foram convidadas a coordenadora do curso de Tecnólogo em Estética e Cosmética, bem como estudantes por ela selecionados a partir de entrevista, para contribuírem nas ações. Assim, quinzenalmente, quatro acadêmicos (dois de Enfermagem e dois de Estética) acompanharam as atividades desenvolvidas nas Oficinas Terapêuticas (com duração de duas horas) do Centro de Atenção Psicossocial II, juntamente com a professora coordenadora, enfermeira da unidade, buscando

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

minimizar a dicotomia teoria-prática (COFEN, 2022). Todos os estudantes realizaram visita técnica prévia com a coordenadora do projeto, atuante no CAPS II, a fim de conhecerem *in loco* a unidade e seu funcionamento, possibilitando a ambientação e a tomada de decisão consciente quanto à participação, considerando as especificidades da clientela atendida (transtorno mental grave e persistente).

A expansibilidade orientou a inserção da estética, bem como de outras áreas ao longo do processo, ampliando o escopo inicial da proposta e favorecendo a construção de novos conhecimentos no contexto da prática assistencial (Veras *et al*., 2024). A dialogicidade expressou a articulação entre prática assistencial e fundamentação teórica, sem perda da especificidade de cada dimensão, evidenciando a integração entre cuidado e produção de conhecimento no desenvolvimento das atividades.

Aspectos éticos: por se tratar de relato de experiência extensionista, sem identificação de participantes e sem coleta sistematizada de dados para fins de pesquisa, a proposta não se caracteriza como pesquisa envolvendo seres humanos, estando, portanto, dispensada de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

DISCUSSÃO

Tendo em vista os quatro momentos da abordagem metodológica adotada, a saber, imersibilidade, simultaneidade, expansibilidade e dialogicidade, e muito embora a atividade extensionista desenvolvida possua sua identidade fundamentada nos atributos supramencionados, que não são estanques e se sobrepõe de maneira fluida, optou-se pela descrição dos resultados conforme foram expostos didaticamente na etapa precedente.

Por isso, o primeiro momento (imersibilidade) se constituiu na imersão de acadêmicos de Enfermagem e estética convidados para o projeto, de períodos de graduação que variavam entre quarto e sexto, em um *workshop* de capacitação que foi realizado na faculdade em período vespertino o qual abrangeu quatro horas, com intervalo para *coffee break*. Foram convidados para essa ocasião a gestora do CAPS II, um enfermeiro e um psicólogo do serviço. Estiveram presentes, além da professora coordenadora e estudantes, a coordenadora da Graduação em Enfermagem, a coordenadora do Tecnólogo em estética e o diretor acadêmico da faculdade.

O *worksho*p foi iniciado por meio da estratégia *brainstorming*, diante das demandas interseccionais encontradas entre Saúde Mental e utilizou-se de procedimentos pedagógicos expositivos e dialogados. Teve por objetivo apresentar o projeto de extensão detalhadamente,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

as motivações, bem como explicitar as bases fundamentais da Política Nacional de Saúde Mental e o modelo de cuidado que é desenvolvido no CAPS II em sua amplitude. Esclarecimentos foram prestados e dúvidas foram dirimidas nesse espaço de convivência e a dinâmica de discussão foi gerida por meio de um modelo similar a *World Café*, uma metodologia ativa de aprendizado com processo criativo consubstanciado a partir de colóquios entre indivíduos, numa elaboração coletiva e colaborativa para responder questões específicas, a saber, “quais serão as ações desenvolvidas?”, “como será a contribuição de cada um?”.

Ao fim deste encontro foi construído um calendário de oficinas terapêuticas temáticas e a escala dos acadêmicos que participariam de cada uma delas a serem executadas no CAPS II. Salienta-se que o projeto foi realizado durante o segundo semestre de 2023 e primeiro semestre de 2024. Os temas eleitos pela equipe para as oficinas foram: Percepção do Mundo por meio de Tintas, Cuidados faciais e Proteção Solar, Higienização das Mãos, Cuidados com a Saúde Bucal, Embelezamento Capilar, Aromaterapia como Cuidado Transversal, Atividade Física Orientada, Massagem e automassagem. Cada um dos temas gerou uma lista de insumos e equipamentos necessários para desenvolvimento da atividade a contento, sendo prontamente providenciada a aquisição pela faculdade.

Uma vez finalizada a fase de imersibilidade, seguiram-se os preceitos da simultaneidade. Tendo em vista a característica de tal perspectiva, em que a prática clínica se desenvolve em confluência com ações de reflexão sobre a ação, o segundo momento eclodiu por meio de dinâmica de aproximação, distanciamento e convergência da observação e da prática assistencial, formando espaços de superposição destas atividades durante as Oficinas e as atividades prévias de planejamento delas ao longo dos semestres.

Desta forma, estudantes em quartetos participavam das oficinas, observando, estimulando a participação ativa dos usuários na decoração temática em mural, na produção de ensino e promoção de saúde, realizando procedimentos de cunho estético, aferindo tensão arterial e glicemia capilar, construindo suas impressões desse dispositivo de cuidado, partilhando, vivendo e aprendendo com os relacionamentos interpessoais, fossem estes de cunho acadêmico ou referentes ao processo de cuidar, indo ao encontro de uma aprendizagem efetiva. Ao final de cada ação, os acadêmicos de Enfermagem tinham a oportunidade de “evoluir”, isto é realizar registros referentes a atividade e o comportamento dos usuários, no prontuário dos pacientes, sob supervisão.

Durante a execução do projeto, embora as graduações em Psicologia e Enfermagem de universidades públicas não fizessem parte da concepção original da iniciativa, suas contribuições

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

se mostraram relevantes, possibilitando a incorporação de diferentes saberes e práticas e fortalecendo o diálogo interdisciplinar, o que enriqueceu as atividades desenvolvidas.

A aprendizagem se torna efetiva quando o conteúdo está presente no cotidiano dos educandos, sendo fundamental considerar o conhecimento que eles trazem da sua vivência e realidade (Costa, 2023). A neurociência e a psicologia cognitiva comprovaram que fatos e conceitos são mais facilmente recordados e mobilizados quando ensinados, praticados e avaliados no contexto em que são utilizados – o que demanda uma reconfiguração das situações e dos cenários de ensino-aprendizagem disponibilizados para os discentes em sua formação.

No tocante a fase da expansibilidade, ou seja, o terceiro momento, foi construído a partir das vivências coletivas dos estudantes, que reunidas, criaram o “Portfólio de Enfermagem e Estética”, que se constitui em um recurso para processo ensino-aprendizagem e semente para desenvolvimento futuro de pesquisas de intervenção (Camargo; Alves, 2005). Este produto constituiu-se em uma pasta catálogo preta com 50 plásticos, tamanho ofício, 0,06mm, ricamente ilustrada com imagens e fotografias impressas em papel fotográfico *high glossy* A4, 180g/m2, 210mm x 297mm, especial com alta resolução. Além disso, papel de desenho e manualidades 185g/m2, liso, colorido na massa e com cores vibrantes; com referenciais teóricos, percepções, desafios, potencialidades e fragilidades observadas ao longo do projeto de extensão.

Na última década, a transdisciplinaridade tem sido o paradigma pós-disciplinar na área da saúde e trata-se do efeito de uma integração das disciplinas de um campo particular sobre a base de uma axiomática geral compartilhada. Baseada em um sistema de vários níveis e com objetivos diversificados, sua coordenação é assegurada por referência a uma finalidade comum, com tendência à horizontalização das relações de poder. A ecologia e a "nova Saúde Mental", enquanto campos oriundos da "verdadeira" integração de diferentes disciplinas seriam exemplos desta proposição (Almeida-Filho, 2020), dessa forma, evidencia-se a integração de diferentes recursos em prol do paciente.

Relativamente a fase de dialogicidade, o quarto momento, foi vislumbrado ao longo dos encontros para estudo e análise da práxis com profissionais assistenciais, estudantes e com os professores, num movimento de reflexão-sobre-a-ação, o qual está em relação direta com a ação presente, em contínuo diálogo. Foi finalizado com o *workshop* de conclusão do projeto, em área acadêmica previamente reservada em que foram tecidas as considerações finais, percepções dos envolvidos e apresentados os principais produtos gerados pela extensão: o portfólio e os panfletos, utilizados para processos de ensino-aprendizagem e para educação em saúde.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 1. Sala de oficina decorada para Oficina Terapêutica de Cuidados faciais e Proteção solar



Fonte: arquivo pessoal da Profa. Dra. Emillia Gonçalves, 2024.

Figura 2. Ornamentações referentes a Oficina Terapêutica de Cuidados faciais e Proteção solar



Fonte: arquivo pessoal da Profa. Dra. Emillia Gonçalves, 2024.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 3. Produto disponibilizado aos usuários na Oficina de Higienização das Mãos



Fonte: arquivo pessoal da Profa. Dra. Emillia Gonçalves, 2024.

Figura 4. Mural produzido na Oficina Terapêutica de Embelezamento capilar



Fonte: arquivo pessoal da Profa. Dra. Emillia Gonçalves, 2024.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 5. Mesa preparada para Oficina terapêutica de Aromaterapia



Fonte: arquivo pessoal da Profa. Dra. Emillia Gonçalves, 2024.

A avaliação dos resultados ocorreu de forma processual, a partir da observação das interações dos usuários durante as oficinas, da participação nas atividades propostas e dos registros realizados pelos acadêmicos ao final de cada encontro. Consideraram-se, ainda, as percepções dos estudantes e dos profissionais envolvidos, bem como os desdobramentos observados no cotidiano do serviço ao longo do desenvolvimento do projeto.

A partir dessas experiências, estudantes ampliaram suas modalidades de ação e passaram a compreender a legitimação desse espaço terapêutico capaz de promover transformação individual e coletiva (Camargo; Litholdo, 2020). O termo *empowerment* (empoderamento) como um novo olhar acerca dos objetivos do trabalho da oficina terapêutica, compreendendo esta como um *setting* terapêutico isomórfico em relação à realidade externa, ou seja, vida social e produtiva (Valladares *et al.,* 2003).

No CAPS II as pessoas buscam ajuda profissional por razão de sofrimento mental, comumente com queixas de tristeza e/ou ansiedade. Todavia, usuários que se tornam intensivos podem ser admitidos na unidade com história prévia de delírios, alucinações, ambivalência, embotamento afetivo, afrouxamento de ideias, prejuízo importante em padrão de sono-repouso, tentativas de autoextermínio e automutilação. Cerca de uma em cada quatro pessoas que procuram a Atenção Básica tem algum transtorno mental segundo a Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças (Brasil, 2013); e pode ascender a partir do momento em

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

que o serviço é especializado no CAPS II, pois que o objetivo é acompanhar usuários com transtorno mental grave e persistente.

Assim como na Política Nacional de Saúde Mental, ao longo dos trabalhos foi priorizado o foco na pessoa que sofre e não as doenças ou transtornos, não obstante a estabilidade do quadro clínico seja necessária para participação proveitosa nas Oficinas Terapêuticas. Nesse contexto, as Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental configuram-se como uma abordagem inovadora e promissora, capaz de proporcionar um ambiente acolhedor e empático, centrado nas necessidades do indivíduo. Ao favorecer a (re)inserção social, estimular a autonomia e fortalecer a resiliência dos participantes, essas oficinas destacam-se como um instrumento de cuidado humanizado. Para potencializar seus efeitos, é essencial que as atividades sejam continuamente adaptadas às particularidades de cada participante e que avaliações sistemáticas acompanhem seu progresso, assegurando intervenções mais efetivas e significativas.

Ainda que não tenham sido utilizados indicadores formais de avaliação, por se tratar de relato de experiência extensionista, a análise dos efeitos ocorreu de forma processual e situada, a partir das interações nas oficinas, da participação dos usuários e das percepções dos envolvidos. Nesse contexto, foi possível identificar repercussões relevantes no engajamento, na interação social e na ampliação das possibilidades de cuidado, evidenciando o potencial das oficinas terapêuticas como estratégia de promoção da saúde mental.

Esses achados dialogam com diretrizes contemporâneas da atenção psicossocial, que enfatizam práticas territoriais, interdisciplinares e centradas no sujeito, conforme preconizado nas políticas públicas de saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa experiência, entende-se que é possível promover saúde num âmbito abrangente - no bem-estar, no conforto, na descentralização do seu foco de sofrimento - aos pacientes com transtorno mental a partir das Oficinas Terapêuticas. A transdisciplinaridade nas oficinas ficou evidente na atuação conjunta das graduandas de Enfermagem e Estética, realizada sob supervisão, e foi enriquecida pelos aportes das graduações em Enfermagem e Psicologia de universidades públicas, que participaram posteriormente.

As ações de promoção e educação em saúde criadas e desenvolvidas podem gerar fortalecimento da autoestima e autoimagem dos pacientes com transtorno mental grave e persistente, fortalecendo o protagonismo deles em seu cuidado em saúde, apontando para a cidadania. Os produtos oriundos dessa extensão podem ser reutilizados, ajustados e replicados para uso em outras iniciativas, alinhados com preceitos de ensino, pesquisa, extensão e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

inovação universitárias. Ainda que a experiência evidencie o potencial das oficinas terapêuticas como estratégia de cuidado interdisciplinar, é importante considerar que sua efetividade depende de condições específicas, como a continuidade das ações, o envolvimento da equipe e a organização dos serviços.

A articulação entre diferentes áreas do conhecimento, embora potente, requer negociação constante de saberes e práticas, o que pode representar desafios no cotidiano assistencial. Como limitação desta experiência, compreende-se o fato de que se constituiu como projeto de extensão e, por isso, não foi possível coletar concepções dos usuários sujeitos desses cuidados. Esta janela abre horizontes para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

AIRES, J. S. F. *et al*. Oficinas terapêuticas em saúde mental: pesquisando com a Teoria Ator-Rede. **Fractal: Revista de Psicologia**, 2021.

ALMEIDA-FILHO, N. Ethnoepidemiology and mental health: insights from Latin America. **Salud Colectiva**, v. 16, 2020.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 16 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Mental: Cadernos de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos HumanizaSUS: saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://catalogo.ipea.gov.br/uploads/268_1.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

CAMARGO, P. O.; LITHOLDO, M. C. Oficina terapêutica como processo de resiliência no cenário dos cuidados paliativos e extensivos. **Periódicos de Psicologia (PePsic)**, 2020.

CAMARGO, L. G.; ALVES, L. P. Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C. **Processos de ensinagem na universidade**. 5. ed. Joinville: Univille, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). HUMEREZ, D. C. **Diretrizes nacionais de atenção à Enfermagem em Saúde Mental**. Brasília: COFEN, 2022. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/diretrizes-nacionais-Enfermagem-saude-mental.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

COSTA, R. L. S. Neurociência e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, 2023.

CRUZ, C. A. M. A construção da memória através do documentário: uma análise do "Holocausto Brasileiro". Monografia (Graduação em Jornalismo) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/3772. Acesso em: 20 jul. 2024.

DIAS, J. V. S.; AMARANTE, P. Educação Popular e Saúde Mental: Aproximando Saberes e Ampliando o Cuidado. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 132, p. 188-199, jan./mar. 2022. Disponível em: https://saudeemdebate.org.br/sed/issue/view/51. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

GEORGE, J. B. **Nursing theories: the base for professional nursing practice**. 4. ed. California: Pearson Education, 2013.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo: pensamento humano**. Petrópolis: Vozes, 2022.

OLIVEIRA, A. L. M.; PERES, R. S. As oficinas terapêuticas e a lógica do cuidado psicossocial: concepções dos(as) coordenadores(as). **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2021.

OLIVIERI, D. P. **Reflexões de um médico enfermo**. São Paulo: Morais, 1994.

QUARTIERO, M.; BARRANCOS, L. A evolução das políticas em saúde mental no Brasil. Disponível em: https://pp.nexojornal.com.br/linha-do-tempo/2021/09/10/a-evolucao-das-politicas-em-saude-mental-no-brasil. Acesso em: 09 de fevereiro de 2026.

SÁ, O. Corpo e corporeidade. **Revista Ângulo**, 2006.

TRENTINI, M.; PAIM, L.; SILVA, D. M. G. V. O método da pesquisa convergente assistencial e sua aplicação na prática de Enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 26, n. 4, 2017.

TRENTINI, M. *et al*. **Pesquisa convergente assistencial: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2014.

TRENTINI, M. *et al*. Convergent care research and its qualification as scientific research. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2021.

TRENTINI, M. *et al*. **Um giro pelo processo da pesquisa convergente assistencial**. Curitiba: CRV, 2022.

VALLADARES, A. C. A. *et al*. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2003.

VELOSO, F. B. *et al*. Oficinas terapêuticas do Centro de Atenção Psicossocial II do município de Montes Claros: percepções de usuários e seus familiares. **Saúde em Debate**, 2013.

VERAS, K. D. C. B. B. *et al*. Pesquisa convergente assistencial e tecnologias em saúde: revisão integrativa. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, v. 14, n. 42, 2024.

WALDOW, V. R. **Cuidado humano: o resgate necessário**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

Digitally signed by RECIMA21 REVISTA CIENTIFICA MULTIDISCIPLINAR LTDA:40166538000195.
Timestamp: 2026-04-23 14:03:27 -03.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.